

Dislexia: A sofisticada arquitectura de um equívoco

João Lopes

Universidade do Minho

O conceito de dislexia é muito popular em educação e em Psicologia, ainda que tenha tido origem na medicina e que a sua conceptualização continue a ser fundamentalmente médica. Conceitos clássicos como a cegueira congénita para as palavras (congenital word blindness) ou a “strephosymbolia” (inversão de letras ou sílabas) aparecem associados à dislexia e enfatizam a sua origem biológica.

Daqui resulta a noção de que a dislexia constitui um tipo específico de problemas de leitura (dificuldades no reconhecimento de palavras), passível de diagnóstico categorial. Porém, dado que a competência leitora (seja ao nível da decodificação, da fluência, ou da compreensão, se inscreve num contínuo, a dicotomização diagnóstica constitui uma operação de duvidosa validade e fiabilidade. Por outro lado, a noção de que a dislexia constitui um tipo particular de problemas da leitura implica a necessidade de diferenciação relativamente a outros subgrupos de leitores fracos. Enquanto não for claramente demonstrado que a dislexia é diferenciável de outros problemas de leitura, quer em termos de características, quer em termos de origem, quer em termos de intervenção, a categoria será no mínimo inútil e no máximo, contraproducente.